

Cidadania e as expressões da miséria social: um estudo referente ao perfil dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis em Ceilândia DF.

Gláucia Fátima Lopes Ramos Pedro; Gerson Martins Souza

Resumo: Este trabalho analisa o perfil dos trabalhadores que atuam como catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis em Ceilândia - Distrito Federal, por meio do conhecimento do perfil socioeconômico, identificação do nível de escolarização, investigação do processo histórico de formação destes profissionais e finalmente, pela análise das políticas públicas direcionadas a estes trabalhadores. A pesquisa engloba a aplicação de um questionário aos catadores de materiais recicláveis, visitas aos seus locais de trabalho nas ruas, nas cooperativas de catadores situadas em Ceilândia e registros fotográficos. O trabalho possui ainda, caráter bibliográfico por se valer de estudos de artigos, livros e sites que abordam esta temática. As demandas sociais crescem aceleradamente, porém nem todas são absorvidas pelo Estado, assim são reforçadas as consequências de uma exclusão econômica, social e política, desta população desprovida de cidadania e muitas vezes, invisíveis aos olhos da sociedade. Conforme pesquisado, estes trabalhadores não tiveram oportunidade de estudar, ficaram desta maneira, excluídos do mercado formal do trabalho, lhes restando, portanto, a opção de trabalhar como catadores de materiais recicláveis. O nosso trabalho é relevante tendo em vista que poderá servir de base acadêmica para estudantes e cursos de áreas afins, Assistentes Sociais e para a criação de novas políticas públicas voltadas a este público. Espera-se que a discussão em relação ao tema proposto seja crescente e que o poder público juntamente com os órgãos de promoção e efetivação de direitos coloquem em pauta as questões sociais que envolvem os catadores de materiais reutilizáveis, proporcionando a eles políticas públicas voltadas para a inclusão e a superação da miséria que os envolvem.

Palavras-chaves: Catador; Lixo; Resíduos sólidos; Exclusão; Política social.

Introdução

O catador de materiais reutilizáveis e recicláveis é um trabalhador que busca outras formas de sobrevivência, diferente daquelas que estão postas pelo sistema técnico-produtivo com o trabalho formal. Estes profissionais são sujeitos que, historicamente, utilizam-se do recolhimento de material reciclável para garantir o seu sustento. Gonçalves (2012) afirma também que os catadores são atores históricos da gestão dos resíduos sólidos na cadeia produtiva da reciclagem, merecem políticas públicas que fortaleçam seu perfil empreendedor, a sua vocação ecológica, seus direitos sociais e principalmente a sua cidadania.

Com esta pesquisa, portanto, buscou-se analisar o perfil dos trabalhadores que atuam como catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis em Ceilândia, Distrito Federal (DF), por meio do conhecimento do perfil socioeconômico, identificação do nível de escolarização,

investigação do processo histórico de formação destes profissionais e finalmente, pela análise das políticas públicas direcionadas a estes trabalhadores. Para identificação do perfil destes trabalhadores, norteou-se este trabalho pela hipótese de que eles atuam como catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis por falta de qualificação profissional para atuar em outra atividade.

Método

Para a realização da pesquisa utilizou-se as técnicas de pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa e bibliográfica. Prevaleceu neste trabalho um cunho descritivo, pois o seu objetivo principal foi descrever as características de um fenômeno ou população estabelecendo relações entre as variáveis. Geralmente empregam instrumentos e técnicas padronizadas, tais como: observações, questionários (inventários) (THUMS, 2003, p108).

A pesquisa englobou visitas aos locais de trabalho dos catadores, visitas às cooperativas de catadores situadas em Ceilândia e registros fotográficos. O trabalho possui ainda, caráter bibliográfico por se valer de estudos de artigos, livros e sites que abordam esta temática.

Destaca-se também, entrevistas com 38 catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis de Ceilândia, realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado. Os questionários foram aplicados em dias e horários variados, no período de 10 de outubro a 02 de novembro de 2012.

Assim sendo, foi preciso conhecer o trabalhador que atua na coleta de materiais reutilizáveis e recicláveis, suas condições socioeconômicas, suas necessidades, seus sonhos e também as políticas sociais que os abrangem.

O exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática

Segundo Pocock (1995), a cidadania é uma ideia tão antiga como a própria política, surgiu nas cidades gregas e encontra-se como um modelo clássico, é também um dos valores fundamentais da atual civilização. Coutinho (1997) afirmou que para construção de uma sociedade democrática é imprescindível, o exercício da cidadania, pois a consciência do seu exercício leva ao fortalecimento do poder de participação social.

Arruda (2000) destacou que a cidadania não será alcançada por meio da luta, se for baseado em injustiça e desvalorização dos próprios trabalhadores. Já Santos (2006, p. 351) assegura que “é uma exigência inadiável que a cidadania redescubra as potencialidades democráticas do trabalho”.

Para Pinto (2001, p.255), “a cidadania é uma construção social dinâmica que se reporta ao conjunto de direitos e de deveres que um membro de uma comunidade ou sociedade possui enquanto tal”. Segundo Juncá (2000) as demandas sociais crescem aceleradamente, porém apenas partes destas são absorvidas pelo Estado, com isto são reforçadas as consequências de uma exclusão econômica, social e política, a qual retrata as questões sociais desta população abandonada, a uma cidadania abstrata, e muitas vezes, invisível.

Originalmente questão social, segundo Pereira (1999), constituiu-se graças às transformações econômicas, sociais e políticas, ocorridas na Europa do século XIX, desencadeadas pela industrialização, e que reside não só na complexidade dos desafios que colocam em cheque a ordem instituída, mas no surgimento de novos atores e conflitos. Já para Iamamoto e Carvalho (1991) a questão social é a expressão do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado, esta classe passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão.

Da pobreza à exclusão

Quanto à pobreza, Demo (1988) afirma em seu livro *Pobreza Política* que estamos acostumados a perceber o pobre como apenas aquele que tem fome, que não tem onde morar, pobre é desempregado ou recebe um salário abaixo dos limites da sobrevivência, ficando assim abaixo da linha da pobreza ou miséria. Ainda conforme o autor, a pobreza se destaca também pela ignorância, pois não estamos acostumados a considerar pobre aquele privado de sua cidadania, onde o pobre não sai da condição que se encontra. Já para Johnson (1997) pobreza é não possuir aquilo que se necessita para viver, porém essa necessidade é relativa, pois depende do quanto às pessoas têm em comparação com as demais pessoas com quem convive na sociedade, também, depende dos valores culturais que definem o que é ter uma vida boa.

Segundo Sen (1999) a pobreza pode ser definida como uma privação das necessidades básicas que um indivíduo necessita e não apenas como uma renda inferior a um patamar pré-estabelecido.

Schwartzman (2007) afirma que a pobreza e a riqueza quase sempre estiveram juntas no decorrer da história, as nações se acostumaram com o aumento da desigualdade, crescendo de forma exacerbada o número de pobres e de excluídos. O autor também fala da famosa época de Thomas Malthus¹, na Inglaterra, em que a causa da pobreza era pela grande multiplicação dos pobres, a tal ponto que não haveria comida para todos, a solução seria o pobre controlar seus impulsos sexuais.

Sendo que, para Boneti (1998, p. 15) a “exclusão social é típica do modo de produção capitalista”. Já Gonçalves (2004) destaca que após os anos 1990, a questão da exclusão social foi tratada de maneira relevante tanto pelo governo quanto pelo meio acadêmico. O autor destaca que tanto o governo quanto o meio acadêmico estão preocupados com o destino social de grande parte da população, e que a exclusão pode ser causada pelas mudanças no mundo do trabalho, ou por consequência da estrutura econômica que gera a desigualdade social.

Para Yazbek (2006) na sociedade capitalista, os excluídos são privados não apenas do consumo de bens, mas também muitas vezes do conhecimento necessário para compreender a sociedade em que vivem.

¹ Conforme o site: <http://www.algosobre.com.br/biografias/thomas-malthus.html>, Thomas Malthus era Economista e religioso inglês (17/2/1766-23/12/1834). Autor da teoria sobre a defasagem entre o crescimento populacional e o da produção.

Da exclusão à inclusão do catador de materiais reutilizáveis e recicláveis

Conforme Holanda (2003), “a inclusão social pode ser avaliada por diversas dimensões: educação, saúde, habitação, gênero, raça/cor, meio ambiente, emprego, renda, infraestrutura, participação política, cultura, esporte, entre outros.

Para Nascimento (2003) a falta de respeito se traduz também pela exclusão de direitos – trabalhadores pobres, catadores, biscateiros, mendigos, os marginais que uma vez fora do mundo do trabalho, não possuem condições mínimas de vida. Conforme Perlman (2002) a classe de catador fica associada, ao imaginário popular onde à condição de pobreza por sua vez, para muita gente ainda é sinônimo de marginalidade, indolência e malandragem. Para Juncá (2000) o indivíduo que trabalha com o lixo, é estigmatizado pela sociedade, pois, quem trabalha com o refugo urbano e com o resto, com ele acaba por se confundir.

Já para Streit (2006) os excluídos são apoiados por organizações associativas e cooperativas, que aparecem como a solução de problemas imediatos de sobrevivência. Assim sendo, verifica-se a proliferação de formas coletivas de trabalho para a produção, distribuição e consumo de bens e serviços baseados na reciprocidade e na cooperação.

Para Faleiros (2006, p.1) “a questão da inclusão social está profundamente vinculada à da exclusão, aliás, duas faces da mesma moeda: as relações sociais dominantes de desigualdade expressam-se nas políticas públicas”.

A Assistência Social no enfrentamento da pobreza

Conforme a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 - Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, no seu capítulo I, define que a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas (LOAS, 1993, p. 6).

Sposati (1995) afirma que a Constituição de 1988 consagra a assistência social como uma das ações no conjunto da seguridade, de certa forma, ela é um complemento da previdência. Para que as famílias tenham acesso a seus direitos, segundo o MDS (2012, s/p) “o CRAS é o lugar que possibilita, em geral, o primeiro acesso das famílias aos direitos socioassistenciais e, portanto, à proteção social. Estrutura-se, assim, como porta de entrada dos usuários da política de assistência social”.

O catador de materiais reutilizáveis e recicláveis e sua história

Para Cavalcanti (2011, s/p) catar lixo trata-se de uma atividade que vem se expandindo ao longo dos anos, e é destes resultados ou restos das atividades, que homens e mulheres sobrevivem, “um segmento importante da economia, tira do lixo e dos resíduos não recolhidos pelo serviço público de coleta, oportunidades de trabalho e renda”.

Conforme Gonçalves (2001) a gestão de resíduos já tinha destaque nos tempos das expansões marítimas e das colonizações, pois utilizavam cinzas para fabricação de sabão. No

Brasil, desde a revolução industrial, a coleta seletiva ocorre informalmente através do trabalho do catador, outrora conhecido como papeleiro, garrafeiro, ou por denominações pejorativas como "burro sem rabo". Seja em tempos idos ou atuais, o catador sempre esteve presente de forma mais ou menos institucional no processo de gerenciamento de resíduos (GONÇALVES, 2001 s/p).

Posteriormente, em 2010, a Lei nº 12.305, de 2 de agosto que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e os catadores são chamados de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Destaca-se também, que a Lei nº 12.305-2010, define reutilização dos materiais como sendo, "o processo de aproveitamento dos resíduos sólidos sem sua transformação biológica, física ou físico-química", e define reciclagem como o "processo de transformação dos resíduos sólidos que envolvem a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos".

Toneloto (2011) destaca que após a década de 1970 o aproveitamento dos resíduos sólidos tem sido realizado de forma mais sistemática e estas mudanças estão relacionadas ao surgimento de novas tecnologias de reaproveitamento, bem como, o desenvolvimento de um mercado que possibilita o retorno dos materiais ao ciclo de produção. Observa-se também, que a sociedade está mais atenta aos efeitos nocivos ao meio ambiente causados pelo descarte excessivo.

Segundo Medeiros e Macedo (2011) a reciclagem de lixo urbano é uma atividade emergente principalmente, após os movimentos ambientalistas. Porém, mesmo gerando vantagens ambientais, o mais importante para os catadores é o aspecto econômico, os autores também afirmam que a reciclagem de materiais foi a alternativa encontrada por muitas pessoas para o enfrentamento da crise do capital, e desta maneira, prover o seu sustento.

Já segundo Legaspe (1996, p.12) "apesar de o aparecimento do catador de resíduos sólidos ter ocorrido por questões socioeconômicas, isso não diminui sua importância neste processo qualitativo de se relacionar com o meio ambiente de forma sustentável".

Cooperativas de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis

Martins (2003, p. 45) define cooperativa como a "sociedade de pessoas que tem por objetivo a organização de esforços em comum para a consecução de determinado fim". Conforme Reis, Tureta e Brito (2006, p. 261) "as cooperativas surgem como uma proposta alternativa ao modelo de trabalho em nossa sociedade, cada vez mais exigente e complexa, que exclui drasticamente boa parte da força de trabalho".

De acordo com Martins (2003, p. 55) "as cooperativas tem a finalidade social com o objetivo de prestar serviço aos associados, buscando satisfazer seus objetivos comuns, a melhoria de renda e a valorização dos seus associados".

Segundo os autores Bourahli, Kondo, Hedler, Batista (2011) o trabalho e dos catadores, organizados em cooperativas, é muito importante para a sociedade também para o meio ambiente, pois contribui com a redução do impacto ambiental encaminhando para a

reciclagem boa parte dos resíduos sólidos que seriam jogados nos lixões e potencializa a inclusão social desse segmento da população.

Conforme a Lei 12.305 (BRASIL, 2010, s/p) enfatiza a importância das cooperativas e incentiva sua criação em seu art.8, no inciso IV o texto “o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis”.

Resíduos sólidos e os catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis no Distrito Federal

Conforme o Serviço de Limpeza Urbana do Governo do Distrito Federal², 80% do lixo que é coletado diariamente no DF, vai para o Aterro do Jóquei, mais conhecido como Lixão da Estrutural, este aterro possui uma área total de 196 hectares e está localizado a, aproximadamente, a 9 km de Brasília, neste local, muitas pessoas trabalham na coleta de material reciclável de forma desordenada e insalubre. Ainda conforme o Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal, GDF (SLU, s/p) “somente 19,5% do lixo coletado é conduzido para as chamadas Usinas de Tratamento de Lixo do DF, atualmente existem 2 em funcionamento, uma na Ceilândia e outra na Asa Sul (UCTL e UTL, respectivamente)”.

Segundo a Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal³ - CENTCOOP (2010) no ano de 2001, na ocasião do primeiro Congresso Nacional dos Catadores, realizado em Brasília, surgiu a ideia da criação de uma Central de Catadores, após, com a realização do Fórum do Lixo e Cidadania do DF, deu-se continuidade à luta pela criação da Central com o apoio dos participantes. Os catadores mobilizaram-se para a formalização legal desta Central, em fevereiro de 2006, as cooperativas Fundamental, Cortrap, 100 Dimensão e Superação constituíram o que é hoje a CENTCOOP- DF.

Ceilândia e os catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis

O Governo do Distrito Federal no Portal do Cidadão Administração Regional de Ceilândia⁴, afirma que a cidade foi criada a partir da Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), que aconteceu em 27 de março de 1971 pelo governo local. Em 25 de outubro de 1989, a Lei 11.921 criava a nova Região Administrativa do Distrito Federal, que virava, assim, a nova cidade-satélite de Ceilândia.

Conforme Governo do Distrito Federal na Administração Regional de Ceilândia a primeira coleta de lixo foi feita pelos garis Sebastião José Lourenço, Armando Campos Sobral e Antônio da Silva Sobrinho, em 31 de março de 1971, sob a coordenação do Serviço de Limpeza Urbana, baseado em Taguatinga (GDF – 2009, s/p).

² Estas informações estão disponíveis no site: Governo do Distrito Federal –GDF - serviço de limpeza urbana do distrito federal. destino dos resíduos orgânicos. disponível em: http://www.slu.df.gov.br/005/00502001.asp?ttcd_chave=12697 acesso em: 15/10/2012 18h09min

³ Estas informações estão disponíveis no site: CENTCOOP- Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal, 2010. Acessado em 24/10/2012 21h 47m. http://www.centcoop.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=44&Itemid=53

⁴ Estas informações estão disponíveis no site: Governo do Distrito Federal –GDF - Portal do Cidadão. Administração Regional de Ceilândia. <http://www.ceilandia.df.gov.br/> Acesso em: 15/10/2012 07h04min.

Segundo o Observatório de Resíduos⁵, atualmente encontram-se instaladas em Ceilândia 05 cooperativas de materiais recicláveis, Catadores de Material reciclável – CATAMARES, Recicle a vida, Catadores do Guará- CATAGUAR, Associação Pre-cooperativas de Catadores e Recicladores de Resíduo Sólido de Ceilândia - APCORC e Reintegrar Reciclando.

Ceilândia está situada a Usina de Reciclagem e Compostagem e de Incineração de Lixo Especial (UILE). Esta usina foi inaugurada em 1998 tendo como objetivo o tratamento e reciclagem de resíduos provenientes da cidade de Ceilândia. O Distrito Federal não possui aterro sanitário e o lixo é disposto em um aterro controlado na Vila Estrutural (lixão), onde não recebe tratamento adequado e nem eficiente, tendo como suporte, núcleos de usina de compostagem, localizados na Ceilândia (Setor PSul), em Brazlândia e na Asa Sul (Brasília).

Godinho e Dalston (2011) salientam que a usina foi implantada pelo Governo do Distrito Federal (GDF) através da Secretaria de Limpeza Urbana (SLU) em parceria com as pessoas que trabalhavam informalmente na reciclagem, formando assim uma cooperativa: Associação Pré-cooperativista de Reciclagem de Ceilândia (APCORC). Por não haver manutenção nos equipamentos de tecnologia francesa e por falta de programas complementares atualmente, não trabalha com toda a sua capacidade.

Análise do perfil dos catadores de recicláveis de Ceilândia – DF

Dos 38 catadores escolhidos aleatoriamente, 23 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino, evidenciando assim que cada vez mais a mulher está atuando em espaços de trabalho que tradicionalmente eram atividades masculinas. Quanto à idade, os respondentes estão entre 22 e 66 anos. Destes, a maioria possui idade entre 31 e 40 anos, fase esta em que normalmente os indivíduos estão no apogeu de suas forças de trabalho, o que é fundamental para o exercício de tal profissão, sendo que a rotina diária do catador é exaustiva e normalmente realizada em condições precárias. Observa-se também que, esta é uma profissão pouco exercida por pessoas acima de 50 anos, o que vem confirmar a necessidade de vigor físico para tal atividade.

Segundo Perdun, Silva e Baldim (2009, s/p) “dentre as mais diversificadas profissões ocupadas pelas mulheres, tem-se o trabalho de catadora de materiais (que permitem ser reciclados) o que lhes possibilita uma fonte de geração de renda”.

Sobre o nível de escolaridade, três catadores não são alfabetizados e a maioria tem primeiro grau incompleto, sendo que dezenove catadores estudaram até a 4ª série e somente três possuem o segundo grau completo. A pesquisa evidencia a baixa escolaridade dos trabalhadores, que por não possuírem níveis de escolaridade suficientes exigidos por grande parte do mercado de trabalho, acabam ficando à margem do trabalho formal. Magera (2003) afirma que a escolaridade é um fator muito importante na vida dos catadores, visto que influência e contribui para a exclusão do mercado formal de trabalho. Ao relacionarmos o grau de escolaridade com a idade, a pesquisa pode indicar que a maioria dos catadores que estudaram até a 4ª série, estão na faixa etária de 20 a 30 anos, e a grande parte dos que

⁵ Estas informações estão disponíveis no site: Observatório de Resíduos. Acesso em: 16/10/2012 16h38min <http://observatorioderesiduos.com.br/?cat=2>

estudaram da 5ª a 8ª série, estão na faixa etária de 41 a 50 anos. Assim sendo, apesar das campanhas na área da educação, os mais jovens se enquadram nos níveis mais baixos de escolaridade.

Conforme a declaração de um dos entrevistados *“a vida tá cada vez mais difícil, e eu tenho filho pequeno, preciso trabalhar, não dá tempo pra estudo”*. Vinte e um entrevistados possui renda menor que um salário mínimo. Para Nunesmaia (2002), a presença de catadores em lixões, reflete a existência de um mercado de recicláveis que movimenta milhões de reais, mas favorece apenas uma fina camada, que lucra com o comércio de reciclagem do lixo, em virtude da super exploração da força de trabalho dos catadores, situados na base desse processo.

Diante dos dados da pesquisa, quanto menor a escolaridade, menor é o salário, pois 22 catadores que recebem menos de um salário mínimo, 3 são analfabetos e 19 estudaram até a 4ª série. Conforme Araújo (2003, p. 94) *“a taxa de evasão escolar e matrícula no Brasil não é a mesma para todos os segmentos da população. É conhecido que estas taxas aumentam progressivamente quanto menor o nível de renda”*.

No que se refere à naturalidade dos entrevistados, apenas 4 nasceram no DF, 23 são nordestinos e 14 são provenientes da Bahia, sendo este o estado indicado pela pesquisa com maior índice de migração para o DF. Os catadores, e conforme Araújo (2003, p. 100) *“na maior parte são migrantes que chegam em Brasília, atraídos pela generosidade de sua gente (alto poder aquisitivo) e pela fartura de seu lixo (papel produzido pela burocracia estatal)”*.

Ainda como resultado da pesquisa, o número de migrantes para o DF diminuiu no último ano, apenas dois, e estes são provenientes da Bahia, diferente do que ocorria no passado, em que a incidência era maior. Questionou-se também, quanto ao estado civil e o número de dependentes dos entrevistados, cabe aqui salientar que, muitos catadores vivem juntos sem nenhuma formalidade legal, porém, como este tipo de união não é considerado como estado civil optou-se por classificá-los como casados. Dezesseis responderam que são casados, e vinte e cinco têm dependentes, demonstrando assim que, a maioria deles mantém laços familiares.

O maior índice de viuvez está na faixa etária de 31 a 40 anos, sendo um período normalmente considerado precoce para a viuvez. Observa-se também que, acima de cinquenta anos, não encontramos respondentes casados.

Dos respondentes, 22 não recebe nenhum benefício social, como o Bolsa Família. Ao relacionarmos o número de pessoas que recebem benefícios com o que demonstra quantas pessoas tem dependentes, percebe-se que das vinte e duas que não recebem benefícios, nove tem dependentes.

Mais da metade dos respondentes já fizeram algum curso, sendo que 12 catadores já fizeram cursos de artesanato. Com a prática da atividade artesanal, eles reaproveitam o material reciclável, estimulando a criatividade e a socialização com a participação em grupos de artesanato, bem como a possibilidade de gerar uma renda extra. Apenas cinco homens

fizeram algum curso profissionalizante, enquanto entre as mulheres, quatorze realizaram cursos.

Perguntados sobre a escolha pela profissão, dezesseis dos respondentes escolheram a profissão de catadores de material reciclável devido à desqualificação profissional atribuída à baixa escolaridade. Outro motivo alegado por doze entrevistados foi para complementar a renda e assim ajudar em casa, e finalmente dez responderam que escolheram esta profissão por estarem desempregados e necessitarem trabalhar.

Durante a aplicação dos questionários na Associação Recicle a Vida, um entrevistado falou que *“ninguém vai catar lixo por vocação, o cara vai porque precisa leva comida pra casa, e se tá desempregado, e não tem estudo, só resta catar lixo”*. Outro catador respondeu *“se eu tivesse estudo, não taria aqui”*. Já outra respondente falou fez referência ao baixo rendimento de seu cônjuge *“meu marido ganhava pouco, e ainda assim mesmo bebia o que ganhava o remédio foi eu trabalha pra ajuda em casa”*.

Com referência a saúde, perguntamos aos trabalhadores se eles já sofreram algum ferimento ou adquiriram alguma doença que pudesse ser atribuída à profissão, caso a resposta fosse positiva, perguntamos qual a doença. Conforme a pesquisa, 28 pessoas nunca tiveram cortes ou doenças decorrentes da profissão, enquanto 10 admitiram já terem passado por esta situação. Observou-se que a maioria não considerou os pequenos ferimentos, pois conforme a fala de um catador *“a gente se machuca todo dia, mas é coisa pouca, não precisa de médico, se vai liga pra tudo que é machucado, não se trabalha”*.

Dos entrevistados, 21 admitiram o uso de equipamentos de prevenção de acidentes, porém vale salientar que, durante a aplicação dos questionários, encontrou-se 3 trabalhadores usando luvas, botas e máscara, 4 usavam luvas e botas, 6 usavam somente luvas e 8 usavam somente botas. Os trabalhadores alegaram que usam, mas nos dias quentes fica muito incômodo, e por este motivo não estavam usando no momento os equipamentos conforme declarado no questionário. Todos os que usam equipamentos, trabalham nas cooperativas, já os 14 respondentes que trabalham de maneira independente, admitiram não usar os equipamentos, desta maneira, estão mais vulneráveis a acidentes ou aquisição de doenças.

Finalmente questionou-se sobre o preconceito, se eles já passaram por alguma situação que caracterizasse preconceito. Caso a resposta fosse positiva, perguntou-se qual a situação. Nas respostas obtidas, 13 catadores declararam não terem sofrido nenhum tipo de preconceito. Segundo um dos entrevistados, *“eu moro e trabalho com outros catadores, é tudo igual, ninguém pode te preconceito com os outros.”* Já 25 catadores passaram por alguma situação que caracterizou, segundo eles, preconceito.

Quanto ao desrespeito na rua, 13 relataram já terem sido ofendidos com xingamentos, maus tratos, e principalmente ofensas devido ao mau cheiro de suas roupas e de seus corpos. Conforme o relato de um dos entrevistados, *“eu entrei no ônibus e sentei no lado de uma dona, ela falou que era pra eu sentar em outro lugar porque eu tava fedendo, eu falei pra ela que se eu tava fedendo é porque so trabalhador, ai ela levanto reclamando e desceu do ônibus”*.

Dos entrevistados, seis alegaram já ter sido vítimas de desconfiança por parte da população, conforme um catador relatou *“quando a gente chega perto, as pessoas acham que é pra rouba, só porque a gente é pobre”*.

Já quatro catadores responderam que o pior é ser tratado com indiferença. Segundo uma catadora, ela estava grávida e parou em uma casa para pedir água, a pessoa que estava no jardim fingiu não escutá-la, era como se ela não estivesse ali. O desrespeito na família foi citado por dois catadores, o primeiro contou que foi visitar um parente e não pode entrar na casa devido a seu mau cheiro. A outra entrevistada declarou que *“as minhas irmãs não gostam que eu vá na casa delas, quando eu vou, elas me recomendam que e não é pra mim falar pros amigos delas que eu vivo catando lixo, elas tem vergonha de mim”*.

Considerações finais

No decorrer deste estudo, tivemos a oportunidade de constatar as dificuldades encontradas no dia a dia de uma pessoa que trabalha como catador de material reutilizável e reciclável em Ceilândia - DF. Procuramos conhecer o perfil socioeconômico destes trabalhadores, identificar o nível de escolarização, investigar o processo histórico de formação desta profissão e analisar as políticas públicas direcionadas a este público.

Para atingirmos os objetivos propostos, trabalhamos na pesquisa o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática, para tanto, utilizamos conceitos que contribuíram para o desenvolvimento deste processo, sendo que, não atingiremos uma sociedade almejada se esta for baseada em injustiça, preconceito e desvalorização dos trabalhadores. Outro aspecto trabalhado foi o ato de reciclar como profissão, uma estratégia de sobrevivência no Brasil, com ênfase ao processo histórico destes profissionais no Brasil, no Distrito Federal e na cidade de Ceilândia.

Percebemos que os catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis buscam o seu sustento recolhendo os restos desprezados pela sociedade, dando a esta profissão, características que traduzem as manifestações da pobreza, da miséria e da exclusão. Considera-se que os objetivos propostos por nossa pesquisa foram alcançados, sendo que analisamos o perfil dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis em Ceilândia DF.

Na pesquisa, constatou-se a grande diferença entre o trabalhador organizado em cooperativas e o trabalho independente. Na Associação Recicle a Vida e na CATAGUAR, os trabalhadores são valorizados, existe uma fiscalização e regra, enquanto os trabalhadores independentes exercem suas atividades em condições precárias, sem nenhum amparo e sem equipamentos de proteção contra acidentes.

Os dados da pesquisa mostram que esta profissão é exercida em Ceilândia principalmente por mulheres na faixa etária de 20 a 40 anos, com grau de escolaridade até a 4ª série primária, e são migrantes provenientes principalmente da Bahia, sendo a maioria casada e com dependentes.

Em relação à renda mensal, recebem menos de um salário mínimo e quanto a benefícios governamentais menos da metade recebe o Bolsa Família. As mulheres demonstram maior

interesse em realizar cursos profissionalizantes, principalmente o artesanato, que utilizam como complemento da renda familiar.

No tocante à saúde, a maioria dos respondentes nunca teve qualquer problema atribuído à profissão, sendo que a maioria usa algum tipo de equipamento para prevenir acidentes. A pesquisa mostra que o preconceito é um grande problema enfrentando por este público, principalmente nas ruas da cidade.

Destacamos também que o principal motivo que levou estes trabalhadores a esta profissão foi à falta de capacitação profissional atribuída à baixa escolaridade, conforme a declaração de um entrevistado *“trabalho desde criança, nunca tive tempo pra estudo, de que jeito eu vo arranja outro emprego, bem que eu quiria, porque isto aqui não é vida pra ninguém, trabalha no sol, na chuva”*.

Referências

ARRUDA, Marcos. “Globalização e sociedade civil: representando o cooperativismo no contexto da cidadania ativa” In ARRUDA, M.; BOFF, L. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos. Petrópolis: Vozes, 2000.

ARAÚJO, Carlos Henrique. 2003. Migração e Vida nas Ruas. Em: Bursztyn, M. (org.). No meio da rua: nômades, excluídos e viradores. (2º Ed.). Rio de Janeiro: Garamond

ASSOCIAÇÃO RECICLE A VIDA. 2012. Acessado em 01/12/2012 20h 57min. <http://www.recicleavida.com.br/>

BONETI, Lindomar W. Estado e exclusão Social Hoje. In: Os caminhos da Exclusão. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. (Coleção Ciências Sociais)

BOURAHILI, Abdelkader. KONDO, Edson Kenji. HEDLER, Helga Cristina. BATISTA, Aretusa Lima A Reciclagem como Fator de Inclusão Socioeconômica dos Catadores de lixo no Distrito Federal do Brasil, Revista Capital Científico - Guarapuava - pr - v.9 n.2 - jul./dez. 2011

CAVALCANTI, Hylda. Revista do Brasil - O lixo nosso de cada dia. Artigo, Edição 58 – 22 de Abril de 2011.

COUTINHO, Carlos Nelson. "Notas sobre cidadania e modernidade". In Praia Vermelha, vol. 1 n.1. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997-

DEMO, Pedro. POBREZA POLÍTICA. Polêmicas do Nosso Tempo. 6ª Ed. Editora Autores Associados. 1988.

FALEIROS, Vicente de Paula. Palestra proferida na ICSW32, em Brasília, em 17 de julho de 2006.

GODINHO, Glaucia de S. Guimarães, DALSTON, Regina C. R. IX ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO. Análise do Destino Final dos Resíduos de Serviços de Saúde do Distrito Federal: Uma Questão de Biossegurança. Brasília, outubro, 2011.

GONÇALVES, P. (2001). Coleta Seletiva e inclusão Social. Encontro Nacional de Catadores - junho de 2001. Brasília. Disponível em Acessado em 22/10/2012.

GONÇALVES, P.(2012). Catadores de Materiais Recicláveis. Disponível em 09/11/2012 10h e 23min.

GONÇALVES, R. Souza. (2004) CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: trajetórias de vida, trabalho e saúde. Dissertação de Mestrado apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da FIOCRUZ como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Saúde Pública.

HOLANDA, C. B. 2003. Olhar a (da) rua. Apresentação do Livro “No meio da rua: nômades, excluídos e viradores”. 2º Ed. Rio de Janeiro: Garamond.

IAMAMOTO, Marilda e CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 8ª ed. São Paulo. Cortez. 1991.

JOHNSON, Allan G. Jungmann, Ruy (Trad). Dicionário de Sociologia: Guia prático de linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

JUNCÁ, D. C. M. et al. A mão que obra no lixo. Niterói: EdUFF, 2000

LEGASPE, R. Luciano. (1996). Reciclagem: a fantasia do Eco-capitalismo – um estudo sobre a reciclagem promovida no centro da cidade de São Paulo observando a economia informal e os catadores. Dissertação de Mestrado apresentada ao departamento de pósgraduação da Faculdade de Geografia da Universidade de São Paulo USP.

MAGERA, Marcio. Os Empresários do lixo: um paradoxo da modernidade. São Paulo: Átomo, 2003

MARTINS, Sergio Pinto. Cooperativas de trabalho. São Paulo: Atlas. 2003.

MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. Catador de Material reciclável: Uma Profissão Para Além da Sobrevivência? Universidade Católica de Goiás. Psicologia & Sociedade; vol 18 nº 2. P. 62-71; mai./ago. 2006.

NASCIMENTO, E.P (2003) Dos Excluídos Necessários aos excluídos desnecessários. Em: Bursztyn, M . (org.). No meio da rua: nômades, excluídos e viradores. (2º Ed.). Rio de Janeiro: Garamond.

NUNESMAIA. M. de F. (2002). A gestão de resíduos urbanos e suas limitações. Tecbahia-SSA,17, (1), 120-12.

PERDUN, Fernanda; SILVA, Denise Abatti Kasper; BALDIN, Nelma. Inclusão Social das Mulheres - Catadoras: Atividade Reciclável Artesanal como Forma de Valorização do Ser Humano e seu Potencial. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. 2009.

PEREIRA, Potyara Amazoneida P. A Metamorfose da questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social: módulo 01. Brasília. CEAD. 1999.

PERLMAN, E. J. O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PINTO, Carla, "Empowerment, uma Prática de Serviço Social", 1988, in BARATA, O (coord), Política Social – Lisboa: ISCSP

REIS, Alexandre Rosa; TURETA César; BRITO Mozar José. Resíduos sólidos e políticas públicas: reflexões acerca de uma proposta de inclusão social. Universidade Federal de Lavras, MG, v. 8, n. 2, p. 257-267. 2006.

SANTOS, Boaventura S. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. Porto: Afrontamento, 2006.

SCHWARTZMAN, Simon. Notas sobre o paradoxo da desigualdade no Brasil. Rio Workshop on Inequality, Rio de Janeiro, julho, 2001.

SEN, Amartya K. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

SILVA, Maria Ozanira da Silva.; YAZBEK. Maria Carmelita. GIOVANNI, Geraldo di.; **A Política Social Brasileira no Século XXI: A Prevalência dos Programas de Transferência de Renda.** São Paulo: Cortez, 2004.

SPOSATI, Aldaíza. A Assistência Social no Brasil 1983-1990: Carta-Tema. 2.ed. – São Paulo: Cortez, 1995.

THUMS, Jorge. O Acesso à Realidade: Técnicas de Pesquisa e construção do conhecimento. Canoas. Ed. ULBRA, 2003.